

Comunicação do Senhor Embaixador Cai Run na Sessão de Abertura do Seminário “A Madeira e a China na Nova Rota da Seda Marítima” que se realizou no Funchal, na Universidade da Madeira no dia 24 de Março de 2017.

Sua Excelência o Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Albuquerque,
Sua Excelência o Secretário Regional da Economia, Turismo e Cultura, Dr. Eduardo de Jesus,

Magnífico Reitor da Universidade da Madeira, Prof. Doutor José do Carmo,
Exma.Sra. Conferencista e Presidente da China Logus, Profa. Doutora Fernanda Ilhéu,
Distintos parlamentares,

Entidades Governamentais,

Ilustres Convidados, minhas Senhoras e meus Senhores,

Bom dia! Estou com enorme prazer a voltar à Madeira, após a minha última visita há um ano atrás, a falar convosco sobre a construção de “Uma Faixa e uma Rota” e os planos da cooperação sino-portuguesa. Gostaria de endereçar, em nome da Embaixada da República Popular da China em Portugal, as minhas felicitações calorosas para a realização da Conferência e os agradecimentos mais sinceros a todos os amigos que se dedicam à amizade e cooperação sino-portuguesas e ao apoio da construção de “Uma Faixa e uma Rota”.

Julgo que “A Madeira e a China na Nova Rota da Seda Marítima” é um bom tema da conferência. Podemos dizer que a iniciativa de “Uma Faixa e uma Rota” vai injetar nova dinâmica de desenvolvimento à Parceria Estratégica Global sino-portuguesa, explorando novas áreas de cooperação e alcançando novos êxitos de cooperação.

Em 2013, o Presidente da China Sr. Xi Jinping propôs a iniciativa da Construção em conjunto de “Uma Faixa e uma Rota”. A iniciativa de “Uma Faixa e uma Rota” persiste nos princípios de consulta, construção conjunta e partilha, tendo como prioridade as cooperações pragmáticas e benefício mútuo. A iniciativa também liga intimamente o desenvolvimento da China com os países envolvidos, promovendo a conexão das suas

próprias estratégias e planeamentos de desenvolvimento, e dedica-se à promoção de comunicação das políticas, a interconectividade das infraestruturas, o livre fluxo de comércio, a circulação de capitais e o entendimento entre os povos para elevar o nível integral de desenvolvimento regional e realizar o desenvolvimento e prosperidade comum.

Nos últimos 3 anos, a construção de “Uma Faixa e Uma Rota” tem registado um desenvolvimento rápido e pleno, avanço e êxito da qual superou todas as expectativas. Mais de 100 países e organizações internacionais, incluindo Portugal, participam na iniciativa, mais de 40 dos quais assinaram acordos de cooperação com a China, sendo alcançado o consenso amplo em termo de cooperação internacional. As resoluções ou documentos respetivos da Assembleia das Nações Unidas, do Conselho de Segurança, da Comissão Económica e Social para a Ásia e o Pacífico da ONU, da APEC, da ASEM, da Cooperação da sub-região do Grande Mekong e entre outras integram ou mostram os conteúdos de construção de “Uma Faixa e Uma Rota”. A construção dos corredores económicos está a ser promovida estavelmente, a rede de interconexão e a intercomunicação está a ser formada, o comércio e investimento tem vindo a aumentar de grande escala, os projetos importantes de cooperação estão a ser incrementadas e foram alcançados os primeiros resultados relevantes. O estabelecimento do Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas e Fundo da Rota da Seda proporciona o apoio sólido à cooperação financeira. A China Railway Express eurásia percorre pelo continente eurásio, conectando a demanda dos mercados dos países eurásios e construindo a ponte de amizade dos povos ao longo da Faixa e Rota da Seda. Podemos dizer que “Uma Faixa e Uma Rota” tem a origem da China e o seu efeito está a ser beneficiado por todo o mundo.

Ainda neste maio, o Fórum sobre “Uma Faixa e Uma Rota” para a Cooperação Internacional será realizado em Beijing e alcançará êxitos fundamentais nos 3 aspetos principais:

O primeiro é ampliar o consenso da cooperação internacional. Promover todas as partes a cumprir os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, persistir na paz

e cooperação, na abertura e inclusão, na aprendizagem mútua e no desenvolvimento integral, dar a prioridade ao desenvolvimento económico, o aumento de emprego, a eliminação da pobreza, a melhoria da vida do povo e a proteção ambiental na cooperação internacional, promover ativamente a conexão entre as estratégias de desenvolvimento nacionais e regionais com a agenda de desenvolvimento global, contribuindo para a comunidade de destino comum da humanidade de desenvolvimento e prosperidade comum.

O segundo é promover a cooperação pragmática das áreas de foco e aprofundar a interconectividade das infraestruturas, o comércio e investimento, o apoio financeiro e o intercâmbio cultural, etc, impulsionando uma série de projetos e acordos de cooperação importantes, estudando e lançando algumas medidas fundamentais a médio e longo prazo.

O terceiro é planear a cooperação a longo prazo. Estamos dispostos de aproveitar a oportunidade de construção de “Uma Faixa e Uma Rota” juntamente com os países relacionados a procurar o estabelecimento do mecanismo de cooperação de efeito prolongado e da rede da parceria estreita e pragmática, através de negociações de igualdade e equilíbrio dos interesses de todas as partes.

Minhas Senhoras, meus Senhores e caros amigos,

Portugal é uma nação marítima antiga como também uma paragem importante da Rota da Seda Marítima. Estamos muito contentes com os novos avanços contínuos realizados da cooperação sino-portuguesa sob o enquadramento de “Uma Faixa e Uma Rota”. O Sr. Presidente Marcelo Rebelo de Sousa e o Sr. Primeiro-ministro António Costa apreciam a iniciativa de “Uma Faixa e Uma Rota” e expressaram a vontade de alargar a cooperação sino-portuguesa sob o enquadramento de “Uma Faixa e uma Rota”. No ano passado, o Sr. Primeiro-ministro António Costa visitou a China com grande sucesso e participou na 5ª Conferência Ministerial do Fórum Macau, que foi também orientada pela iniciativa de “Uma Faixa e uma Rota”, a qual indicou o caminho para a cooperação económica e comercial da China com os países lusófonos incluindo Portugal no futuro.

Actualmente, as relações sino-portuguesas estão na melhor altura histórica. Os dois países efetuam frequentes contactos de alto nível, intensificam a confiança mútua política, alcançam resultados frutíferos na cooperação pragmática e realizam intercâmbios culturais diversificados, mantêm uma coordenação estreita nos grandes assuntos internacionais e regionais. No ano passado, o volume comercial bilateral entre os nossos dois países registou um aumento de mais de 28%, o que não foi nada fácil. O investimento chinês em Portugal ultrapassou 8 mil milhões de euros. Enquanto o investimento português na China também está a aumentar. As duas partes têm realizado as cooperações pragmáticas nos vários domínios de energia, electricidade, finanças, seguros, turismo, cultura, educação, entre outros. Ainda neste Verão, será inaugurada a primeira linha aérea directa entre os dois capitais, o que não só facilitará certamente a troca de pessoais, mas também promoverá as cooperações nas áreas de investimento, comércio e turismo.

A Madeira, caracterizada pelas vantagens e recursos específicos, vai desempenhar um papel importante nas cooperações de investigação científica marítima, de transporte marítimo, de maricultura e de exploração de turismo. Durante minha estadia na Madeira, para além da participação desta conferência, vou visitar umas instalações empresariais e comerciais e instituições de investigação científica, procurando a possibilidade a hipótese de cooperação. Queria fazer os sinceros votos à Madeira para desempenhar um papel maior e contribuir ainda mais na construção de “Uma Faixa e uma Rota” e nas cooperações sino-portuguesas.

Para terminar, desejo um bom sucesso do seminário.

Obrigado a todos.